



SEMENTE



Francisco Cândido Xavier – Emmanuel

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

SEMENTE

**FRANCISCO CANDIDO XAVIER
EMMANUEL**

IDE

Sumário

Comparação

Capítulos I a XL - Pensamentos de Emmanuel

Comparação

Este livro é comparável à semente pequenina, mas a semente pequenina, é a base da floresta.

Emmanuel

Uberaba

12 de Novembro de 1992

I

As almas essência são semelhantes às plantas no solo do mundo.

Observa, desse modo, o que produzes.

II

Não vales afirmar sem exemplo, nem sonhar sem trabalho.

III

Não é tanto a dádiva de tua abastança ou o valor de tua cultura que importam no serviço de elevação e o aprimoramento da paisagem que te rodeia.

É o modo com que passas a exprimi-los, cedendo de ti mesmo naquilo que o Senhor te emprestou para distribuir, porquanto a atitude é o fator de fixação desse ou daquele

sentimento, no vasto campo da vida.

IV

Penúria e riqueza, na essência, não constam dos elementos que possuímos, mas do sentimento que nos possui.

V

Observa o que desejas e o que fazes, a fim de que ajuízes, com segurança, sobre a felicidade que procuras.

VI

Quanto puderes, mantém-te no grupo doméstico do Evangelho. A grande lavoura, no campo enorme, não prescinde do viveiro minúsculo para as sementes.

VII

Cada dia, na terra a vida se nos recomeça no coração.

VIII

A mundo e a materialização do pensamento divino e a Natureza e o trono da sabedoria sem palavras em que as Leis do Senhor se manifestam

IX

Geralmente, todos os nossos adversários, na essência, são

nossos instrutores.

X

Não precisamos remontar a existências passadas para sondar a nossa cultura de desequilíbrio e sofrimento.

Basta analisar as nossas tendências e escolhas na peregrinação de cada dia.

XI

Não permitas que o dinheiro te tome o coração, usando-te a existência, qual despótico senhor e sim conduzamo-lo, através da utilidade, do entendimento, da beneficência e cooperação no bem.

XII

A pobreza é mera ficção.

Todos temos algo.

Todo podemos auxiliar.

Todos podemos servir.

E consoante a palavra do Mestre, "o maior na vida será sempre

aquele que se fizer o devotado servidor de todos."

XIII

Ninguém se elevará para Deus, humilhando ou perturbando, no campo infeliz da discórdia e da crueldade, ainda mesmo que o nome do Senhor lhes marque a visitação e lhes cintile na boca.

XIV

Cada pessoa que te busca é alguém que regressa de longe para auxiliar-te na edificação da felicidade ou para auxiliar-te no aprimoramento interior que necessitas desenvolver.

XV

Moléstias do corpo e impedimentos do sangue, mutilações e defeitos, inquietações e deformidades, fobias complexas e deficiências inúmeras constituem pontos de corrigenda do nosso passado que hoje nos restauram à frente do futuro.

XVI

Observa.

Nunca sabemos se a nossa humildade vive emoldurada no orgulho e nunca podemos precisar até que ponto caminha a nossa caridade sem o travão do egoísmo.

XVII

Enquanto alimentarmos o mal em nossos pensamentos, palavras e ações, estaremos sob os choques de retorno das nossas próprias criações dentro da vida.

XVIII

À maneira do martelo que, tangendo a pedra, acaba aperfeiçoando-lhe os contornos ou Salientando-lhe a beleza, aquele que se coloca em oposição à nossa maneira de crer, sentir

ou pensar, freqüentemente é fator de estímulo à elevação de nossos dotes pessoais.

XIX

A Justiça edifica a penitenciária.

O amor levanta a escola.

A Justiça tece o grilhão.

O amor traz a bênção.

Quem fere a outrem encarcera-se nas conseqüências da própria atitude.

Quem auxilia adquire o tesouro da simpatia.

Quem perdoa eleva-se.

Quem se vinga desce aos despenhadeiros da sombra.

XX

Não é a beleza da forma que cria o fel do desencanto.

E a vaidade com que a malbaratamos no desequilíbrio.

XXI

Quem será mais rico de verdadeira felicidade: o homem que agoniza sobre um monte de ouro ou aquele que pode respirar os perfumes do vale, entre a paz do trabalho e a misericórdia da luz?

XXII

Trabalha e vive.

XXIII

Não é a dádiva de tua abastança ou o valor da tua cultura que mais importam no serviço de elevação e aprimoramento da paisagem que te rodeia.

É o modo com que passas a exprimi-los, cedendo de ti mesmo naquilo que o Senhor te emprestou para distribuir, porquanto a atitude é o fator de fixação desse ou daquele sentimento no vasto caminho humano.

XXIV

Auxiliar aos outros é recomendação do Céu e, em razão disso, auxiliemos sempre, seja amparando a um companheiro infeliz, protegendo uma fonte ameaçada pela secura ou plantando uma árvore benfeitora que amanhã falará por nós à margem do caminho.

XXV

Não te demores no prazer que hoje te suscita apenas gargalhadas para cerrar-se amanhã em amargosa penitência.

Procuremos a felicidade com Jesus que ainda não está completamente neste mundo, para que este mundo se levante para a felicidade perfeita.

XXVI

Ser grande à frente dos homens é sempre fácil.

A astúcia consegue semelhante fantasia sem qualquer obstáculo.

Mas ser pequenino, diante das criaturas para servirmos realmente - aos interesses do Senhor, junto da Humanidade, é trabalho de raros.

XXVII

Há ricos que são maravilhosamente pobres de avareza e encontramos pobres que são lamentavelmente ricos de sovinice.

XVIII

Quem deseje avançar para a Luz, aprenda a desculpar, infinitamente, porque o Céu da liberdade ou o inferno da condenação residem, na intimidade de nossa própria consciência.

XXIX

Todos enxergam alguma coisa na vida comum, entretanto raros sabem ver.

XXX

A língua revela o conteúdo do coração

XXXI

Hoje teremos colaborado menos no serviço do bem, no entanto, reconhecendo isso, amanhã ser-nos-á possível fazer mais.

XXXII

Quase sempre, cada sofrimento é uma sombra que estendeste no passado e que volta ao presente, a fim de que a transformes em luz.

XXXIII

Se complacente e usa a misericórdia para que a Paz Divina permaneça contigo, a maneira de Luiz que te guarde hoje e sempre.

XXXIV

Para saber pedir com segurança, é imprescindível saber dar.

XXXV

Nem sempre o corpo será uma cruz para a regeneração da alma.

Na maioria das circunstâncias é a ferramenta com que o Espírito pode talhar os mais altos destinos.

XXXVI

A caridade legítima jamais aparece concorrendo aos títulos da gratidão, nunca reclama, não se ensoberbece, não persegue, não se lastima, não odeia e nunca desencoraja a ninguém.

XXXVII

Muitos se elevam à grande altura nos domínios da posse efêmera, abusando da terra e do metal que a vida lhes oferece, por algum tempo, e acabam caídos, gritando por socorro, nos escombros das próprias ilusões.

XVIII

O sovina da fortuna amoedada retém pedras, metais e papéis de valor convencional que a vida substitui na provisão de recursos à comunidade, mas o sovina da alma retém a fonte da felicidade e da paz, da esperança e do bom animo que constitui alimento indispensável à própria vida.

O primeiro teme gastar bagatelas e arroja-se à enfermidade e à fome.

O segundo receia difundir os conhecimentos superiores de que se enriquece e suscita a incompreensão ao redor dos próprios passos.

XXXIX

As dores que recebemos são a colheita dos espinhos que arremessamos

XL

Não desconhecemos que na base do dinheiro é que se fazem os aviões e os arranha-céus, entretanto, é igualmente com ele que se consegue o lençol para o doente desamparado ou a xícara de leite para a criança desvalida.